

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 288 a 290

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo

As Leis do Pensamento - As Leis e os Planos - As Leis nos 3 Mundos

Estes tópicos que vão da página 481 a 484, serão abordados nos estudos 288 a 290

Estudo 288

As Leis nos 3 Mundos - Continuação.

O Raio de Ordem Cerimonial tem um significado especial na atualidade; controla a vida do mundo mineral e as etapas finais da vida involutiva, no ponto onde é iniciado o caminho ascendente da evolução. É o ponto de maior densidade, onde ocorre a inversão de direção da vida, a partir do qual começa o caminho na direção do mais sutil e mais dinâmico, através das muitas experiências nos mundos densos. A Mônada, servindo-se da sua Tríade inferior, estabelece contato com esse mundo denso, o mineral, para dominá-lo plenamente mais tarde, após ter vivenciado as vibrações específicas desse reino, para conhecê-las.

Por meio da Ordem Cerimonial é obtido o controle dos construtores menores, das forças elementais e do ponto de síntese do plano mais baixo de todos, o período de transição. Este período de transição ocorre na inversão de direção da vida e é um ponto de síntese, porque tudo o que foi aprendido pela vida na descida ao mais denso, tem de ser consolidado e sintetizado, pois será de utilidade na etapa de ascensão para o mais sutil.

Em tais períodos entra em manifestação (como acontece agora) o 7o. Raio - Raio de Lei ou Ordem, de distribuição e formação exatas. É o reflexo no plano físico dos Aspectos Poder e Atividade atuando em forma sintética. Como sabemos, os Raios 1, 3 e 7 têm uma interação. Vejamos essa interação à luz da distribuição percentual das 3 qualidades principais da Divindade na composição dos Raios 1, 3 e 7.

A qualidade vontade ou poder é representada pelo número 1, o amor pelo número 2 e a atividade pelo número 3. O 1o. colocado na sequência é o que tem maior percentual na composição, vindo o 2o. com percentual menor e o 3o. com o mínimo de percentual. Assim temos:

1o. Raio = 1, 2, 3.

3o. Raio = 3, 1, 2.

7o. Raio = 1, 3, 2.

Vemos claramente que os 1o. e 7o. Raios possuem o maior percentual de vontade ou poder e no 3o. Raio o poder vem em 2o. lugar. Isto explica a interação entre eles e entre as leis.

Analisando a relação entre as leis, percebemos mais claramente a interação.

O poder máximo manifesta-se pela Lei de Vibração, sob a ação do 1o. Raio. Na Lei de Fixação, sob a ação do 5o. Raio, também se manifesta o poder, em grau menor, porque para fixar, tem de haver poder.

Na Lei de Desintegração, sob a ação do 3o. Raio, manifesta-se o poder, uma vez que, para desintegrar ou destruir, tem de estar presente o poder.

Na Lei de Sacrifício ou Morte, sob a ação do 7o. Raio, evidentemente está presente o poder, porque a morte advém pela desintegração. Ao mesmo tempo, o 7o. Raio, de composição 1, 3, 2, deixa bem claro a atuação simultânea ou sintética do poder e da atividade.

O 7o. Raio aparece em combinação com as forças da evolução. Constitui a manifestação de Poder e Atividade no plano mais baixo (no sentido do mais denso) de todos. Está aliado às leis dos planos 3o. e 7o., de Desintegração e Morte, o que já foi evidenciado, pois todos os períodos de transição são períodos de destruição e construção de formas e de quebra da antiga ordem, a fim de poder construir novos e melhores cálices de vida.

Podemos resumir a ação do 7o. Raio no reino mineral, dizendo que ele mantém o máximo de atividade no máximo de densidade, o que requer poder (1,3,2).

O Raio de Devoção tem uma relação definida, embora pouco conhecida, com o reino vegetal. Devemos recordar que está ligado a uma lei subsidiária da Lei cósmica de Atração. No reino vegetal encontramos uma das primeiras e temporárias aproximações entre a Mônada humana e a Mônada dévica em evolução. As 2 evoluções fazem contato nesse reino em forma paralela; seguindo logo seus próprios caminhos, encontram seu próximo ponto de contato no 4o. nível búdico e a fusão final no segundo, o monádico.

Sabemos que o reino vegetal é o mais evoluído em termos de meta e já se tornou radioativo (o perfume das flores) e pela sua capacidade de servir (entre muitos serviços, destacamos alimentar os reinos animal e humano), explica-se o contato entre as evoluções humana (através das Tríades inferiores no reino vegetal) e dévica, esta dedicada a servir.

Os Raios concretos têm um efeito especial sobre a evolução *negativa* dos devas, os quais formam parte do aspecto feminino do divino Homem hermafrodita, quando trabalha sobre linhas de desenvolvimento mais positivo. Os Raios abstratos realizam um trabalho similar sobre a hierarquia humana *positiva*, tendendo a lograr uma atitude mais receptiva. Esta hierarquia forma parte do aspecto masculino do divino Hermafrodita.

Analisemos estas palavras do Mestre Djwal Khul.

Temos o divino Homem hermafrodita, trabalhando sobre linhas de desenvolvimento mais positivo. Ora, sabemos que os Raios abstratos (abstratos porque abstraem ou extraem), 1o., 2o. e 3o., são positivos em relação aos 4 Raios de atributo, chamados concretos porque são derivados do 3o. Em assim sendo, o Logos, nesse trabalho, fica fortemente sob a influência dos Raios abstratos. Como a hierarquia humana forma parte do aspecto masculino (positivo) do Logos, ela também fica sob uma forte influência dos Raios abstratos, o que poderia provocar um certo desequilíbrio. Para contrabalançar tal situação, os Raios concretos intensificam sua ação sobre a evolução negativa dos devas, o que torna a hierarquia humana mais receptiva, uma vez que os corpos da hierarquia humana são formados de substância dévica.

Porém, nos 3 pontos do caminho de evolução (reino vegetal, mundo búdico e mundo monádico) , as Mônadas de Amor que atuam sobre as qualidades abstratas, entram em contato com os devas de atividade que trabalham sobre as faculdades concretas. A perfeição das 2 evoluções marca o ponto de realização do divino Homem celestial, constitui o aperfeiçoamento dos 2 centros principais, a atividade criadora e o amor do Logos.

Em seu aspecto inferior estes centros são conhecidos como os centros da procriação e do plexo solar, porém a medida que prossegue a evolução, são transmutados para os centros da garganta e do coração.

Logo, em síntese dual (cardíaco e laríngeo em perfeita sintonia ou fundidos ou sintetizados), passarão ao 3o. sistema, no qual se desenvolverá o aspecto Poder, então completar-se-ão os centros da cabeça. Esta realização marca o triunfo de nosso Logos, que estará em condições de receber a 6a. Iniciação cósmica, assim como agora deve estar em condições, neste sistema, de receber a quarta.

Evidentemente o Mestre, por falar em sistemas, deve estar se referindo ao nosso Logos solar, como o divino Homem hermafrodita, uma vez que a evolução dévica atua em todo o sistema solar. Os centros citados são constituídos pelos Logos planetários, o que supõe o aperfeiçoamento desses excelsos Seres.

Estudo 289

As Leis nos 3 Mundos - Continuação.

O Raio de Ciência Concreta tem uma relação peculiar com o reino animal, porque rege a fusão desse reino com o humano. O planeta Vênus, durante sua 5a. ronda, proporcionou o impulso que produziu a chispa mental no reino animal - fato muito conhecido - Constitui o 5o. Raio e tem uma vinculação muito interessante com a 5a. Lei de Fixação. Também seria conveniente estudar a analogia que existe entre estes fatores e a 5a. raça-raiz, a qual tem desenvolvido forte e peculiarmente a mente concreta. A Lei de Analogia é exata.

Analisemos estas palavras do Mestre Djwal Khul. O ingresso no reino humano das Tríades inferiores que estavam no reino animal e prontas para tal, deu-se por meio da mente, uma vez que o Ego está localizado no plano ou mundo mental e só pelo uso da mente ele poderia se desenvolver.

A forte interferência do esquema de Vênus, o esquema do 5o. Raio, havendo ênfase em sua ação pelo fato de estar na sua 5a. ronda, na qual a mente foi estimulada, tudo isto originou na Terra a energia produtora da chispa da mente no homem animal.

A ligação entre o 5o. Raio, de mente concreta, e a Lei de Fixação, é mais ou menos evidente, se considerarmos que aquilo que é concreto, forçosamente é fixo.

Quanto à nossa 5a. raça-raiz, a conexão entre ela e o 5o. Raio e a Lei de Fixação, é bem visível, bastando ver o acelerado desenvolvimento da ciência nos últimos tempos.

Tendo isto como base, as 3 leis da personalidade adquirem plena vida e podem ser resumidas nos termos bem conhecidos: "A Lei de Renascimento e Morte nos 3 mundos."

A 5ª Lei rege um ponto fixo da personalidade, o 5º princípio.

A Lei de Amor no corpo astral tem também pontos que devem ser considerados. Existe um vínculo direto entre o corpo astral (amor no que diz respeito à personalidade), o veículo búdico (amor no que diz respeito à Tríade superior) e as Mônadas de Amor. Mais adiante isto será melhor compreendido, pois constitui o canal principal para a lei básica do sistema, o Amor. Estes 3 pontos marcam períodos de comunicação e também pontos de partida para realizar um novo esforço durante a vida da Mônada em evolução - da personalidade à Tríade superior, da Tríade superior à Mônada, da Mônada de volta à sua fonte.

Analisemos o que acima foi dito. A Lei de Amor atuando no corpo astral do homem comum, em suas diversas modalidades, desejo, atração pelo que lhe agrada, paixão pelo ser amado etc, mesmo sendo expressão inferior, é manifestação da Lei de Coesão, pois esse amor astralino tende a unir. Com a evolução, esse amor inferior transforma-se em aspiração por algo mais elevado e isto leva a personalidade a se unir à Tríade superior. Mais tarde, a Lei de Coesão atuando no mundo búdico como Lei de Controle Magnético, conduz a Tríade superior a se unir à Mônada. Finalmente, a Lei de Coesão, atuando em seu próprio mundo, o monádico, faz com que a Mônada domine esse mundo e retorne, com plena e total consciência, à sua fonte, a consciência do Logos planetário.

O resumo das 3 leis da personalidade na expressão "A Lei de Renascimento e Morte", torna-se facilmente compreendido, ao considerarmos que o homem, até conquistar a liberação total dos 3 mundos inferiores, renasce e morre diversas vezes nos mundos físico, astral e morte.

Estudo 290

As Leis nos 3 Mundos - continuação.

5. *A Lei de Fixação* governa o plano ou mundo mental e tem sua principal analogia na Lei do Karma nos níveis mentais cósmicos. "Como um homem pensa, assim é ele"; de acordo com seus pensamentos, assim são seus desejos e ações e também seu futuro. Fixa para si o karma resultante. A palavra "Fixação" foi escolhida por 2 razões: primeiro, porque a palavra implica a capacidade do pensador para modelar seu próprio destino e, segundo, porque implica uma ideia estabilizadora, pois a medida que a evolução progride, o Ego desenvolve a faculdade de criar definidas e concretas formas mentais e, por meio destes produtos estáveis, de subjugar as flutuações do corpo astral.

Analisemos estas palavras do Mestre Djwal Khul. Quando o homem se polariza mentalmente, porque percebeu a necessidade de ter um comportamento emocional estável, coerente e de acordo com sua própria vontade, dentro de um modelo comportamental lógico e racional e não ao sabor das atrações externas, ou seja, dos desejos, então a fixação da sua mente nesse modelo, que é realmente uma forma mental, faz com que ele seja imposto ao corpo astral, tornando este último submisso ao corpo mental, onde a vontade do Ego se manifesta para os corpos inferiores.

A lei do 5o. plano ou plano mental é uma das mais importantes que nos concerne em qualquer época, manifestando-se mais plenamente na próxima 5a. ronda.

Nestas palavras do Mestre vemos nitidamente quão importante é a utilização e o desenvolvimento da mente no processo evolutivo e para a conquista da meta na atual 4a. cadeia, a 5a. Iniciação planetária, a 3a. solar, na qual se dá a sintonia exata ou fusão da Tríade inferior com a superior, tornando-se o homem de fato uma estrela de 6 pontas, se olharmos os 6 vértices das 2 Tríades unidas e entrelaçadas, o que é chamado por alguns de Duplo Logos. Não

podemos esquecer que manas é utilizado nos corpos superiores ao mental, uma vez que é um aspecto da Mônada. Em relação com esta 4a. ronda podem ser reunidos os seguintes fatos com respeito à atuação desta lei.

Devido a esta lei a personalidade em evolução constrói, durante o transcurso de muitas vidas, o corpo causal; fixa a matéria inerente a esse corpo, colocada ali pelo homem e cristalizada a medida que transcorrem as épocas. A cristalização se completa antes da 4a. Iniciação planetária, tendo lugar a inevitável desintegração, resultado da cristalização de todas as formas, liberando-se a vida que as habita, a fim de que progridam. Sem embargo, embora todas as formas, que finalmente têm de desaparecer, constituam obstáculos e limitações, são necessárias para o desenvolvimento da raça. Oportunamente o corpo causal da raça se desintegra.

As palavras cristalizada e cristalização têm um significado especial neste contexto. Não significa rigidez, uma vez que a matéria mental que conforma os vórtices (chamados pétalas) do Loto Egoico vão adquirindo diversos movimentos e formas de oscilar ou vibrar, a medida que as informações oriundas dos 3 mundos inferiores alimentam e dinamizam esses vórtices, nas experiências das diversas encarnações pelas quais passa o homem ao longo da roda do Zodíaco, sob a influência dos 12 Signos, nas 3 cruces: a fixa, a móvel e a cardeal.

Todavia, mesmo com essa dinamização dos vórtices do Loto Egoico, ou seja, a sua abertura, há uma limitação, no sentido de que a capacidade máxima de oscilar e de armazenar informações é atingida, ocorrendo realmente uma cristalização. Fazendo uma analogia (um tanto quanto grosseira) com o chamado disco rígido (hard disk, HD) de um computador, podemos dizer que o HD está cheio, sendo recusada qualquer informação a mais.

Dita lei governa a cristalização de todas as formas antes de sua destruição durante o processo evolutivo.

Estabelece o *momento* do renascimento, pois é uma ramificação subsidiária da Lei do Karma. Cada uma das 7 leis subsidiárias está vinculada a uma das leis cósmicas ou à Lei kármica de Sirius. Devemos recordar sempre que a meta logoica é alcançar a consciência do plano mental cósmico e que o Logos de Sirius é para nosso Logos solar o que o Ego humano é para a personalidade. A Lei do Karma ou de Fixação cósmica é a lei do plano mental cósmico e controla a lei correspondente em nosso sistema.

A afirmação do Mestre de que cada uma das 7 leis subsidiárias está vinculada a uma das Leis cósmicas ou à Lei Kármica de Sirius, é óbvia e evidente, uma vez que a Lei do Karma existe para 2 objetivos:

- 1 - Corrigir os desvios do homem em relação ao caminho para a meta que deve conquistar.
- 2 - Quando o homem não se desvia desse caminho, a Lei do Karma prepara as condições e circunstâncias para a próxima etapa (a próxima reencarnação), para que o homem conquiste a meta o mais rápido possível.

A analogia do Mestre comparando a relação entre o Logos de Sirius e o nosso Logos solar com a relação entre o Ego do homem e sua personalidade, deve ser bem entendida. Na relação entre o Ego do homem e sua personalidade, o Ego tem de dominar a personalidade. Porém o relacionamento entre o Logos de Sirius e nosso Logos solar consiste em o Logos de Sirius, por estar mais evoluído como Ego cósmico e muito mais experiente no plano ou mundo mental

cósmico, instruir e estimular o Ego do nosso Logos solar que, embora também residente no mental cósmico, ainda não tem muita experiência desse mundo.

Em vista disto, o Logos de Sirius planeja e põe em execução as condições do nosso sistema solar, para que o nosso Logos solar, Seu Pupilo, passe a conhecer cada vez mais profundamente o mundo mental cósmico e o domine totalmente, da mesma forma que o Ego humano busca condições nos 3 mundos inferiores (através da lei do karma), para conhecê-los e dominá-los e conseguir o mesmo com relação ao mundo mental superior do nosso sistema, sua morada.

Na 5a. ronda esta lei atuará como divisória, cristalizando momentaneamente as Mônadas humanas, separando-as em 2 grandes grupos, à medida que evoluem. Então um grupo (que incluirá também aquelas que alcançarão a meta) já não estará regido por dita lei, ficando sujeito à Lei de Controle Magnético. O outro permanecerá sob seu governo em uma condição estática, até que em um período posterior apareça uma nova oportunidade; velhas formas se desintegrarão e no 5o. período de outro mahamanvantara virá o oportunidade esperada, quando novamente poderão entrar na corrente evolutiva os espíritos aprisionados e ascender outra vez à sua fonte de origem.

Estas últimas palavras do Mestre constituem uma advertência muito importante e muito grave, pois trata-se do expurgo do "Dia do Juízo" da 5a. ronda. Aqueles que teimarem em permanecer na linha do mal e do egoísmo ficarão sob o jugo da Lei de Fixação, numa condição estática, ou seja, em pralaya, fora de manifestação nos mundos objetivos, o que significa uma parada no processo evolutivo. A oportunidade para esses exilados só aparecerá no próximo sistema solar.

Em sentido oculto esta lei nos concerne muito intimamente. Desempenha uma parte importante em mãos dos Senhores da Chama e é um de Seus principais fatores para exercer controle nos 3 mundos. Observem aqui o fato interessante de que Vênus é o 6o. planeta (esotericamente é o 2o.), acha-se na 5a. ronda e, em consequência, está mais avançado que nós em todo sentido.

De fato os Senhores da Chama fizeram intenso uso da Lei de Fixação, quando implantaram e fixaram a chispa da mente no homem lemuriano, o que é facilmente compreendido. Vênus é esotericamente o 2o. planeta, porque já está expressando budi (2o. Raio) através de manas aperfeiçoado.

Esta lei manifesta a qualidade, momentaneamente estática, do amor; isto é logicamente assim, quando é considerado desde o ponto de vista do tempo, o grande alucinador. No caminho de involução dita lei volta a atuar com os átomos permanentes nos 3 mundos, construindo o material ao redor desses átomos em conexão com os devas construtores e os Egos reencarnantes. Os devas são o aspecto mãe, os construtores do corpo e os Jivas (as Mônadas humanas) o aspecto filho; sem embargo, os dois não são mais que um e o resultado é o divino homem hermafrodita.

O amor está no momento sujeito à Lei de Fixação, ou seja, mais ou menos estagnado (apenas mais ou menos, ou seja, com um desenvolvimento muitíssimo lento), porque ele depende do desenvolvimento de manas ou mente, para se expressar e desenvolver, como está previsto.

A atuação da Lei de Fixação nos átomos permanentes da Tríade inferior é evidente, porque eles constituem o ponto fixo em torno do qual o Ego pode armazenar informações dos 3 mundos inferiores (a memória), por meio das quais pode sempre avançar, alicerçado no material conquistado.

Antes que as Mônadas humanas pudessem se apossar de corpos para iniciar a evolução, os Devas vitalizaram a matéria virgem e construíram seus próprios corpos. Só então foi possível às Mônadas humanas terem seus corpos, construídos pelos Devas que cederam seus próprios corpos para a construção dos corpos humanos nos diversos planos ou mundos, não apenas no físico. Isto se aplica a todos os reinos. Por isto todos devem estar perfeitamente conscientes de que, como seres humanos, temos nossos corpos feitos de substância dévica. O mesmo vale para toda a natureza.

Portanto, agredir a Natureza, é agredir o reino dévico e constitui o verdadeiro pecado contra o Espírito Santo.

Como a evolução humana está na linha positiva ou masculina e a dévica na negativa ou feminina e as duas evoluções estão intimamente unidas e mescladas, o resultado lógico é o divino homem hermafrodita, como diz o Mestre.

A referência à página 69 do Tratado sobre Fogo Cósmico é para lembrar que esta transformação no divino homem hermafrodita está relacionada com a fusão dos 3 fogos: elétrico (do Espírito), solar (do Ego) e por fricção (da matéria).